



AS VIRTUDES DA FORTALEZA E JUSTIÇA EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE PESQUISA À LUZ DA PSICOLOGIA TOMISTA

*Rosiane Alves de Albuquerque
Blendon Richard Ribeiro Lima Costa*

RESUMO: Este artigo corresponde ao relato de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar se há a presença das Virtudes da Fortaleza e Justiça em adolescentes, partindo de uma investigação à luz da Psicologia Tomista. A amostra foi composta por 60 adolescentes, 42 alunos matriculados no Ensino Fundamental II, de uma escola municipal, e 28 matriculados no Ensino Médio, de uma escola estadual, ambas públicas, localizadas no Sul de Minas. Para a coleta dos dados foi formulado um questionário, aplicado via Google Forms, composto por 28 questões, das quais, 8 corresponderam a variáveis sócio demográficas, 10 avaliaram aspectos da virtude da fortaleza e as outras 10 avaliaram aspectos da virtude da justiça. Os dados foram analisados por meio do Microsoft Excel, através de análises descritivas e de frequência. Os resultados demonstraram



presença moderada da virtude da fortaleza e presença forte da virtude da justiça, ou seja, houve prevalência da Virtude da Justiça em relação à Virtude da Fortaleza nos adolescentes investigados.

Palavras-chave: Adolescência; Psicologia Tomista; Virtudes; Fortaleza; Justiça.

ABSTRACT: This article corresponds to the report of a research for the Conclusion of a Psychology Course. The objective of the research was to identify whether the Virtues of Fortress and Justice are present in adolescents, based on an investigation in the light of Thomistic Psychology. The sample was made up of 60 adolescents, 42 students enrolled in Elementary School II, from a municipal school, and 28 enrolled in High School, from a state school, both public, located in the South of Minas. To collect data, a questionnaire was formulated, applied via Google Forms, consisting of 28 questions, of which 8 corresponded to sociodemographic variables, 10 evaluated aspects of the virtue of fortitude and the other 10 evaluated aspects of the virtue of justice. Data were analyzed using Microsoft Excel, using descriptive and frequency analyses. The results demonstrated a moderate presence of the virtue of fortitude and a strong presence of the virtue of justice, that is, there was a prevalence of the Virtue of Justice in relation to the Virtue of Fortitude in the adolescents investigated.

Key-words: Adolescence; Thomistic Psychology; Virtues; Fortitude; Justice.



1. Introdução

A Psicologia, atualmente, é considerada uma ciência moderna e, enquanto tal, pode-se situar o início de suas atividades em meados dos séculos XVIII e XIX, com os estudos experimentais



de Wundt, na Alemanha. O próprio uso do termo “*Psicologia*”, apesar de remontar ao século XVI, só veio a se popularizar no século XVIII. No entanto, embora a ciência psicológica seja tratada como um fenômeno moderno, dado o entendimento atual de ciência, é preciso esclarecer que antes dela ser uma ciência independente já havia uma espécie de psicologia pré-moderna ou clássica, não propriamente assim denominada, mas conhecida como ‘ética’ ou até mesmo ‘filosofia’.

A ética, amplamente estudada pelos filósofos gregos, principalmente por Aristóteles, abarcava o interesse pelo conhecimento da ‘*psique*’ humana, visando o aperfeiçoamento do homem. Um dos temas recorrentes na ética de Aristóteles é o das virtudes, a partir do qual ele desenvolveu nove tipos que chamou de virtudes humanas. O referido filósofo compreende que a felicidade do homem dependia do desenvolvimento e exercício de tais virtudes, uma vez que sem elas o indivíduo não alcançaria o seu fim.

Posteriormente, no século XIII, um Santo e Doutor da Igreja Católica, chamado Tomás de Aquino, retomou a concepção metafísica do ser humano a partir de Aristóteles e aprofundou esse conhecimento, trazendo em seus escritos uma visão sólida do ser humano. É possível, mais claramente hoje, apreender dos escritos tomistas um entendimento psicológico e antropológico que formam uma base concreta para a compreensão integral do ser humano.

Na sua robusta obra intitulada *Suma Teológica*, um dos tópicos de destaque refere-se às virtudes, no qual também é resgatado o saber aristotélico, com destaque para as quatro virtudes fundamentais, denominadas por ele de virtudes morais, a saber: a) prudência: concebida como virtude da decisão correta; b) temperança: aquela que ordena e equilibra a atração pelos prazeres; c) justiça: consiste em dar ao outro o que lhe é devido e; d) fortaleza: caracterizada pela capacidade de enfrentar os obstáculos e resistir às



dificuldades. Para Aquino, as virtudes podem ser entendidas como hábitos operativos bons, mais profundamente, como uma disposição para o bem, inclinando sua busca na direção do ordenamento do homem para o seu fim último e a sua felicidade plena.

No cenário atual, o tema das virtudes tem ressurgido como interesse de estudo de duas correntes psicológicas em especial: a) Psicologia Positiva: baseada nos escritos de Aristóteles, concebe as virtudes como forças do caráter; b) Psicologia Tomista: fundamentada nos escritos de São Tomás de Aquino, apresenta como um de seus objetivos ordenar o ser humano para o Bem, a Beleza e a Verdade, através das virtudes, segundo a compreensão de que a saúde da *‘psique’* requer uma vida ordenada que aponte para os referidos transcendentais.

Neste sentido, vale ressaltar que a sociedade moderna manifesta aspectos patológicos, contribuindo de forma considerável com a incidência de doenças mentais, relacionadas sobretudo com as estruturas e valores sociais, cada vez mais destoantes dos aspectos morais e éticos que formaram a civilização. As concepções reducionistas do ser humano desaguam, por consequência, em uma sociedade imersa em relativismos morais que culminam na desordem do ser humano, sua perda de sentido e no abandono da transcendência.

Por esse motivo faz-se urgente evidenciar a importância que o tema das virtudes e a sua prática tem na vida humana, principalmente no nosso cenário social atual, uma vez que a vida virtuosa, ética e moral leva o ser humano à verdadeira realização, ordem e estabilidade, condição indispensável para o bem-estar emocional e psíquico das pessoas.

Deste modo, olhando para a vida humana, especificamente para a fase da adolescência, nos deparamos com a necessidade de uma educação ética, moral e virtuosa, requisito fundamental para o crescimento ordenado do adolescente e promotor de estabilidade

emocional e psíquica, essencial para a formação de personalidades sãs, maduras e responsáveis, direcionadas para o cumprimento de seus deveres.

A partir deste contexto, decidiu-se realizar uma pesquisa ancorada no seguinte problema: quais as possíveis contribuições que as virtudes da fortaleza e justiça podem trazer aos adolescentes? Cujo objetivo foi identificar se há a presença das Virtudes da Fortaleza e Justiça em adolescentes e como elas contribuem em situações cotidianas a eles.



2. Referencial teórico

2.1. Adolescência

A adolescência é caracterizada como um período de transição entre a infância e a vida adulta, apresentando uma curiosa mistura de elementos característicos da infância e alguns indicadores da mentalidade adulta³²². A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a idade cronológica dos adolescentes entre 10 e 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade³²³.

Dentro desse espaço cronológico, a adolescência se divide em três fases: *a adolescência inicial*, ocorrendo por volta dos 11 aos 13

322. ALLERS, Rudolf. **A Educação do Caráter nos Adolescentes**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 189 p.

323. EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Revista Adolescência e Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.1-3, jun. 2005. Mensal.



anos, correspondente ao desenvolvimento corporal; *a adolescência média ou propriamente dita*, que compreende o período entre 13 e 16 anos, em que se desenvolve a identidade pessoal do adolescente; e *a adolescência final ou alta*, que é um período difícil de ser situado no tempo, pois varia de acordo com diversos critérios importantes³²⁴.

O período da adolescência é marcado pelos impulsos físicos, mentais, emocionais, sexuais, sociais e pela constante busca e esforços do adolescente em alcançar os objetivos relacionados às expectativas do meio social e cultural em que vive. É uma etapa que se inicia com as mudanças corporais provenientes da puberdade e termina quando o indivíduo estabelece o seu crescimento e desenvolve a sua personalidade, obtendo a sua independência econômica e a integração em um determinado grupo social³²⁵.

Pode-se também definir a adolescência como uma fase em que se teve o tempo de assimilar os valores mais banais e mais compartilhados na comunidade, como o destaque por meio do sucesso financeiro, social, amoroso e sexual, cujo corpo chegou à maturação necessária para que ele possa efetiva e eficazmente se consagrar às tarefas que lhes são apontadas por esses valores, competindo de igual para igual com todo mundo³²⁶.

A adolescência é também um período de intensa crise de identidade em que o adolescente se torna vulnerável e suscetível a formá-la seguindo um padrão comum propagado pela sociedade.

324. MORENO, José Eduardo; GRIFFA, Maria Cristina. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta e velhice.** São Paulo: Paulinas, 2021. 262 p.

325. EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Revista Adolescência e Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.1-3, jun. 2005. Mensal.

326. CALLIGARES, Contardo. **A adolescência: Adolescente - Conduta de vida.** Publifolha, São Paulo, v. 1, p.15-15, 2000. Anual.



Por essa razão, a grande tendência do adolescente é formar a sua identidade de acordo com as pessoas com as quais se identifica e admira, sendo claramente influenciado por elas, imitando as suas características³²⁷.

Assim, a adolescência compreende uma fase de profunda instabilidade comportamental e emocional, bem como de constantes mudanças, tanto físicas como psicológicas, em todas as suas estruturas, o que causa uma série de incompreensões, instabilidades, crises e incertezas³²⁸. Porém, também é um momento de desenvolvimento cognoscitivo, ativação do raciocínio, construção do caráter, desenvolvimento dos valores sociais e morais que irão orientar o adolescente em suas escolhas e no desenvolvimento efetivo da sua personalidade³²⁹.

2.2. Psicologia Tomista

A Psicologia Tomista, embora ainda pouco conhecida e divulgada, é uma corrente de psicologia que começou a ser apresentada pela psicologia antropológica de Rudolf Allers, discípulo de Alfred Adler, que salienta a importância de uma base antropológica para o desenvolvimento de uma psicologia e uma psicoterapia. A psicologia de Allers compreende o homem como um ser dotado de razão, vontade e liberdade, perspectiva a partir da qual ele desenvolveu a sua psicoterapia³³⁰.

327. PARROT, Les. **Adolescentes em conflito**. Michigan: Vida, 2003. 469 p.

328. ALLERS, Rudolf. **A Educação do Caráter nos Adolescentes**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 189 p.

329. PALET, Mercedes. **A família educadora do ser humano**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 351 p.

330. ECHAVARRIA, Martin F. **Correntes de Psicologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: CDB, 2022. 586 p.



A Psicologia Tomista tem como base de sua teoria e prática o pensamento, filosofia e antropologia de Aristóteles e, principalmente, de Santo Tomás de Aquino. Desta forma, é à luz da metafísica aristotélica-tomista que essa corrente busca compreender o ser humano, alicerçando o foco central de sua práxis no desenvolvimento e melhoramento integral do ser humano, a partir da ética e da moral³³¹.

Em sua visão, o ser humano não é um fenômeno a mais entre outros, nem mesmo um mero animal pouco mais evoluído, mas uma pessoa, dotada de dignidade, que tem uma perfeição que outros entes materiais não possuem: é um ser capaz de entender a essência das coisas, refletir, dotado de liberdade e responsável pelos seus atos³³².

Assim, ela compreende que o ser humano, diferentemente dos demais animais, é dotado de uma alma espiritual que é a forma substancial do seu corpo, mas que transcende esse corpo por algumas de suas operações e potências, que são o intelecto e a vontade, faculdades estas imateriais, que não residem no organismo, mas na substância da alma. Por meio destas faculdades ou potências, o ser humano é capaz de conhecer o ente de forma universal, querer o bem comum e voltar-se para si mesmo por meio da consciência³³³.

Deste modo, a Psicologia Tomista leva em consideração, em sua práxis, a essência, as potências e os atos da alma humana, entendendo esta como um princípio vital que movimenta o corpo e que é causa da vida, possuidora de potências intelectivas, volitivas

331. ECHAVARRIA, Martín F. **A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino.** Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.

332. ECHAVARRIA, Martin F. **Correntes de Psicologia Contemporânea.** Rio de Janeiro: CDB, 2022. 586 p.

333. ECHAVARRIA, Martin F. **Correntes de Psicologia Contemporânea.** Rio de Janeiro: CDB, 2022. 586 p.



e sensitivas, das quais a inteligência e a vontade são as potências superiores ligadas substancialmente à alma, e as paixões, as potências inferiores ligadas também ao corpo³³⁴.

Além disso, a Psicologia Tomista compreende que o princípio e o fundamento da conduta humana diz da forma como o ser humano se relaciona com o seu fim, uma vez que o tema do fim compreende a motivação das condutas, visto que não há como se entender a vida prática do ser humano sem levar em conta a finalidade, ou seja, todo o comportamento humano é motivado por um fim, sendo ele um bem. Portanto, o fim é a razão de se querer tudo e de se empregar os meios necessários para obter o bem desejado³³⁵.

Mas a seu ver, entre os fins é necessário haver um fim último pelo qual se almeja, por meio da vontade, os fins intermediários, que são os bens perfeitos, completos de si mesmos. Assim sendo, o fim último é o que o ser humano deseja como ato mais próprio e perfeição última. O que o ser humano deseja como fim torna-se regra de sua vida, configura seu caráter e seu comportamento, de modo que se pode compreender uma personalidade por aquilo que veio a se constituir como o fim último que orienta e direciona a sua vida³³⁶.

Todos esses aspectos apresentados levam em consideração a necessidade de ordenamento do ser humano para que ele corresponda de forma sadia à sua natureza racional e ao seu aperfeiçoamento. Por este motivo, a Psicologia Tomista intenciona ordenar o

334. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

335. ECHAVARRIA, Martín F. **A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino**. Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.

336. ECHAVARRIA, Martín F. **A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino**. Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.



ser humano para que ele tenha a sua vontade educada pela inteligência, através das virtudes, de modo que não seja vencido por uma paixão e acabe ferindo o seu dinamismo natural, que visa o bem, a verdade e a beleza, mas possa colocar a inteligência no centro da sua personalidade e toda a sua ação seja refletida, proporcionando a escolha do bem, de forma a corresponder ao seu verdadeiro fim que é o seu aperfeiçoamento³³⁷.

2.3. As Virtudes na Psicologia Tomista

O tema das virtudes não é inédito para a psicologia contemporânea, ele já foi citado por Erich Fromm, por Freud e outros autores, ainda que superficialmente e sem muita ênfase. Porém, atualmente este tema tem ganhado destaque através da Psicologia Positiva de Martín Seligman, que tem estudado de forma explícita os temas da ética de Aristóteles, como a boa vida, a felicidade, o caráter e, é claro, as virtudes³³⁸.

Porém, a Psicologia Tomista, partindo de Santo Tomás e Aristóteles, busca também compreender o papel das virtudes no desenvolvimento e aperfeiçoamento humano, pois considera que a virtude nada mais é do que aquilo que torna o ser humano verdadeiramente bom. Deste modo, alcançar o estado virtuoso significa desenvolver as próprias potencialidades até o seu nível máximo, correspondendo ao que é próprio à natureza do seu ser³³⁹.

Para a Psicologia Tomista, a virtude é o que complementa o ser humano, permitindo que ele realize seu ato próprio. Assim, ela é

337. ABREU, Rafael de. *Introdução à Psicoterapia Tomista*. Osasco: Domine, 2023. 174 p.

338. ECHAVARRIA, Martín F. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.

339. ECHAVARRIA, Martín F. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.



o que torna a pessoa boa e disposta a fazer bem aquilo que faz. Por isso, a virtude diz respeito ao estado de normalidade de todas as coisas, que nada mais é que aquilo que é mais perfeito, ou seja, a sua norma. Deste modo, o homem normal é aquele que desenvolveu tanto quanto possível a sua natureza racional, de modo a tornar-se virtuoso em tudo o que faz³⁴⁰.

Portanto, a virtude designa uma perfeição das potências humanas, tornando-as concretas através de hábitos, pois é através deles que essas potências podem se realizar perfeitamente, de verdade. Em outras palavras, as virtudes humanas são hábitos operativos bons que implicam a perfeição da potência, logo, toda virtude humana é um hábito bom e produtor de bem³⁴¹.

O próprio Santo Tomás³⁴² classifica a virtude como um hábito operativo bom, próprio da mente humana, pelo qual se vive retamente e do qual não se faz mal uso, ou seja, são hábitos que dispõem o ser humano para atos que são bons, ordenados e retos.

No entanto, compreender a virtude somente como um conjunto de hábitos bons seria incorreto, pois há mais na virtude do que apenas comportamentos. A virtude nasce de dentro para terminar fora, ou seja, para que um ato seja verdadeiramente virtuoso, ele precisa partir de uma disposição interna para o bem. Assim, esta disposição ou intenção para o bem movimenta o ser humano para agir retamente, de modo que essa boa disposição é o que diz se o ato é verdadeiramente virtuoso ou não³⁴³.

340. ECHAVARRIA, Martín F. **A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino**. Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.

341. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

342. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

343. ABREU, Rafael de. **Introdução à Psicoterapia Tomista**. Osasco: Domine, 2023. 174 p.



Além de todos estes aspectos, na filosofia aristotélica-tomista, a virtude está amplamente relacionada com o tema do fim último, já citado brevemente neste trabalho. Se o fim último do homem é o bem perfeito e a felicidade perfeita, tanto na *Ética de Aristóteles*³⁴⁴, quanto na *Suma Teológica*³⁴⁵ ou nos *Comentários de Santo Tomás à Ética de Aristóteles*³⁴⁶, ambos os autores vão deixar claro que o caminho para se chegar a este fim último é o exercício prático das virtudes.

Tais virtudes humanas podem ser compreendidas a partir das chamadas virtudes intelectuais, a arte, ciência, prudência, sabedoria e o intelecto, e das virtudes morais, a temperança, justiça e fortaleza³⁴⁷. Destas virtudes, algumas são chamadas de cardeais por serem as principais, pois são aquelas que asseguram a perfeição do apetite, neste caso, as virtudes morais da temperança, justiça e fortaleza e a virtude intelectual da prudência, considerada também, “de certa forma”, uma virtude moral³⁴⁸.

Portanto, as virtudes cardeais, por serem as principais, são virtudes que dispõem o ser humano na busca do bem, tornando-o bom e boas as suas obras. Tais virtudes são adquiridas à medida que são exercidas, ordenando e aperfeiçoando o ser humano para que corresponda à sua natureza intelectual e direcionando-o ao seu verdadeiro fim, que é o bem perfeito e a felicidade plena. Por

344. ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Principis, 2021. 256 p.

345. AQUINO, Santo Tomás de. *Suma Teológica*. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

346. AQUINO, Santo Tomás de. *Onze lições sobre a virtude: comentário ao segundo livro da ética de Aristóteles*. Campinas: Ecclesiae, 2014. 114 p.

347. VEIGA, Bernardo. *A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesiae, 2017. 250 p

348. DINIZ, Bruno Vieira. *Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.



isso, para a Psicologia Tomista, o desenvolvimento das virtudes é fundamental para o aperfeiçoamento da pessoa humana e para que ela se torne uma pessoa ordenada e boa³⁴⁹.

2.4. As Virtudes da Fortaleza e Justiça

As Virtudes da Fortaleza e Justiça são chamadas Virtudes Morais porque são relativas à vida ativa, ao aspecto prático da vida humana. Elas levam o ser humano à perfeição dando forma a todo o seu ser, tanto ao bem que é realizado, quanto àquele que o realiza. Porém, estas virtudes também são chamadas de Virtudes Cardeais por conduzirem os atos humanos, segundo a razão, de modo que sejam mais excelentes e perfeitos em cada um de seus aspectos³⁵⁰.

a) A Virtude da Fortaleza

A virtude da Fortaleza impede que o ser humano se afaste ou se desvie do bem da reta razão³⁵¹. Segundo Santo Tomás³⁵², a fortaleza pode ser entendida como uma firmeza da alma para suportar e afastar as mais terríveis dificuldades, especialmente os perigos graves. Ela tem como objeto o medo e a audácia, pois remove os impedimentos que coíbem a vontade de seguir a razão.

Assim, a virtude da fortaleza possibilita que a pessoa seja capaz de resistir e persistir no bem da razão diante dos seus maiores medos, pois uma vez resistindo a esses medos, há de também

349. ABREU, Rafael de. **Introdução à Psicoterapia Tomista**. Osasco: Domine, 2023. 174 p.

350. VEIGA, Bernardo. **A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino**. Campinas: Ecclesiae, 2017. 250 p

351. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

352. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.



resistir firmemente frente aos menores. Portanto, ela é a virtude pela qual o ser humano se mantém firme em um bem, mesmo que esteja diante de perigos mortais, reprimindo o medo e agindo de forma audaz³⁵³.

Além disso, a virtude da fortaleza só é possível em meio às vulnerabilidades humanas, pois não é factível que seja forte o ser humano que não pode ser de alguma forma ferido³⁵⁴. “Se o homem pode ser forte, é porque ele é essencialmente vulnerável”³⁵⁵. Por este motivo, a virtude da fortaleza robustece a vontade humana para que seja capaz de correr atrás de bens que são difíceis de ser alcançados, sem se queixar ou desistir. Ela se manifesta na capacidade de enfrentar, empreender e assumir ideais, deveres ou tarefas difíceis e na capacidade de resistir diante dos obstáculos, suportando as dificuldades e/ou sofrimentos³⁵⁶.

Portanto, a finalidade da virtude da fortaleza é o bem, mas não um bem qualquer, e sim um bem difícil de ser alcançado. Deste modo, esta virtude dá ao ser humano a capacidade de enfrentar e suportar o sofrimento por amor ao bem, a firmeza para fazer o bem e suportar o mal, a disposição de lutar pelo bem mais elevado e valioso, e de resistir e se sustentar no bem. Por isso, a finalidade da fortaleza sempre será um bem árduo³⁵⁷.

353. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

354. PIEPER, Josef. **As Virtudes Fundamentais: as virtudes cardeais e teológicas**. São Paulo: Cultor de Livros, 2018. 523 p.

355. SÁENZ, Pe. Alfredo. **As Virtudes Fundamentais**. Rio de Janeiro: Cdb, 2021. 281 p.

356. FAUS, Francisco. **A Conquista das Virtudes**. São Paulo: Cultor de Livros, 2021. 208 p.

357. ABREU, Rafael de. **Introdução à Psicoterapia Tomista**. Osasco: Domine, 2023. 174 p.



b) A Virtude da Justiça

A Virtude da Justiça, diferentemente das outras virtudes morais, ordena o ser humano no que diz respeito ao outro e não a si mesmo³⁵⁸. Segundo Santo Tomás³⁵⁹, a justiça é o hábito pelo qual se dá a cada um o seu direito. Assim, a justiça implica uma igualdade em relação ao outro, garantindo a justa medida e a retidão nas ações humanas para torná-las boas, pois sendo uma virtude, busca tornar bons os atos humanos e o próprio homem.

O objeto próprio da virtude da justiça é o direito que se divide em direito natural, correspondente à natureza mesma da coisa, e em direito positivo, que se dá por convenção, seja por força de uma convenção pública, como por contratos particulares que garantem esse direito. Deste modo, a justiça pode ser dividida em geral ou legal, ordenando o ser humano ao bem comum ou particular³⁶⁰.

Enquanto uma virtude geral, a justiça ordena os atos de todas as virtudes, pois o bem de toda virtude, seja para ordenar o homem para si mesmo ou para ordená-lo a outras pessoas, sempre terá como referência o bem comum. Assim, todos os atos de virtude podem pertencer à justiça, por ser ela a virtude que ordena o ser humano a este bem. Já enquanto uma virtude legal, a justiça ordena as ações humanas para o direito de outras pessoas particulares. Deste modo, a justiça particular não ordena de forma geral toda a matéria das virtudes morais, mas as ações e coisas exteriores, enquanto o homem é colocado por elas em relação com o outro³⁶¹.

358. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

359. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

360. VEIGA, Bernardo. **A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino**. Campinas: Ecclesiae, 2017. 250 p

361. DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo**



A justiça é, portanto, uma virtude que ordena a vontade humana para o bem comum, de modo a direcionar o ser humano a atribuir a cada um o que lhe pertence, ordenando a sua ação não ao seu bem individual, mas ao bem de todos, na busca de dar a cada um aquilo a que tem direito, pois o seu princípio é dar ao outro o que é dele. Desta forma, toda justiça implica o reconhecimento do outro como um ser pessoal diferente do próprio ser pessoal, concedendo ao outro imediatamente o bem que lhe corresponde³⁶².

2.5. As Virtudes da Fortaleza e Justiça na Adolescência

É característico da adolescência ser um período marcado pela incerteza, instabilidade de humor e de comportamento, sendo estes fatores os que estão na base da inconstância e da mudança tão rápida dos interesses dos adolescentes³⁶³. Para o adolescente é muito difícil suportar de bom grado qualquer coisa que não lhe ofereça alguma espécie de prazer e, embora ele busque abundantemente por prazeres sensíveis, infelizmente é notória uma adolescência cada vez mais entristecida e deprimida³⁶⁴.

Porém, embora atualmente haja uma adolescência ferida pela tristeza, Santo Tomás³⁶⁵ afirma que a paixão ou emoção característica da juventude não é a tristeza, e sim a esperança, visto que os jovens - e aqui cabe também citar os adolescentes - tem muito

Tomás de Aquino. São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

362. ABREU, Rafael de. **Introdução à Psicoterapia Tomista.** Osasco: Domine, 2023. 174 p.

363. ALLERS, Rudolf. **A Educação do Caráter nos Adolescentes.** Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 189 p.

364. PALET, Mercedes. **A família educadora do ser humano.** Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 351 p.

365. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica.** 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.



futuro e pouco passado, por isso, pelo calor da natureza, eles abundam em espíritos vitais, seus corações são dilatados, são animados e tem boa esperança.

Dado este aspecto, pode parecer uma contradição que os estados de tristeza sejam, na atualidade, tão frequentes na adolescência, mas fato é que a causa primeira do sofrimento humano, na contemporaneidade, é a percepção de estar vivendo uma existência sem sentido. Por isso, o adolescente moderno, ao olhar para a sociedade e as pessoas que o rodeiam, não encontra um Ideal pelo qual possa viver ou pelo qual tenha sentido lutar, e assim acaba caindo em uma perda de esperança que se manifesta por meio de uma espécie de tristeza³⁶⁶.

A carência deste Ideal faz com que o adolescente não consiga fazer frente às dificuldades que se interpõem na realização de seus desejos, nem consiga dar conta da realidade de uma maneira constante, caindo na fuga dela e negando qualquer desejo ou interesse por algum objetivo. Por não encontrar este Ideal, o adolescente cai em um estado de abatimento que o faz crer que nunca poderá aspirar nenhum bem e, deste modo, não pensa em coisas grandiosas, mas somente em coisas tristes, por não acreditar ser possível alcançar nenhum bem³⁶⁷.

Portanto, para que uma coisa seja um Ideal e um objeto de esperança para o adolescente é preciso que passe por quatro condições: a primeira, que seja um bem; a segunda, que seja um bem futuro; a terceira, que seja um bem árduo e; a quarta, que este objeto árduo

366. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

367. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.



seja possível de se conseguir, pois ninguém espera algo que seja impossível de se alcançar³⁶⁸.

Neste sentido, para que o adolescente encontre este bem e tenha restaurada em si a esperança, que é fonte de felicidade, necessita de hábitos que canalizam e orientam tanto suas paixões como sua razão em vista destes bens, sendo tais hábitos as virtudes, pois elas ordenam as intenções e comportamentos humanos, moldando seu caráter, tornando boas as suas obras e bons aqueles que as praticam³⁶⁹.

Desta forma, para que o caráter humano seja retamente ordenado e virtuoso, ele precisa ser educado³⁷⁰, pois “a finalidade primeira da educação é a retificação e ordenação da vontade para que se habitue a desejar e fazer o bem, mediante a aquisição de hábitos virtuosos”³⁷¹.

Por este motivo, as virtudes cardeais são as responsáveis por ordenar o caráter humano, uma vez que se referem ao aperfeiçoamento moral da criança e do adolescente, dispondo as qualidades pelas quais o ser humano se dispõe a agir retamente nos diversos aspectos de seu psiquismo, permitindo a seus atos uma regulação de acordo com a moral orientada pela razão³⁷².

368. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

369. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

370. ALLERS, Rudolf. **Psicologia do Caráter**. Rio de Janeiro: Cdb, 2022. 420 p.

371. PALET, Mercedes. **A família educadora do ser humano**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 351 p.

372. PALET, Mercedes. **A família educadora do ser humano**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 351 p.



a) A Virtude da Justiça na adolescência

A virtude da justiça, considerada a maior das virtudes morais, é aquela que não somente ordena o ser humano – bem como o adolescente – em si mesmo, mas ordena o que é mais próprio e necessário para ele, que é a convivência com outras pessoas. Ela é a virtude segundo a qual o homem dá a cada um o seu direito, ordenando o comportamento humano no que diz respeito ao outro, pois o ser humano, por ser um ser pessoal, é chamado à relação interpessoal com outros seres pessoais³⁷³.

A finalidade do exercício da justiça na adolescência não é somente fazer com que ele realize atos justos, mas se torne uma pessoa justa, desenvolvendo uma disposição interior pela qual todo ato de justiça que realize seja feito com prontidão, deleite e agrado, uma vez que todo ato de verdadeira justiça implica confirmar e reconhecer o outro naquilo que lhe é devido. Assim, para que um ato seja justo, de fato, não basta apenas a intenção de bem, mas satisfazer e cumprir o que convém e corresponde ao outro³⁷⁴.

Deste modo, o adolescente verdadeiramente justo se esforça para dar a cada um o que é seu, sendo capaz de experimentar que a justiça implica que ele acrescente o que falta àquele que tem menos do que aquilo que é seu³⁷⁵. Assim, para que se realize tal virtude é necessário que o adolescente seja capaz de compreender e aceitar sua essencial dependência de outras pessoas e que jamais chegará a fazer por elas o que realmente tem o dever de fazer³⁷⁶.

373. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

374. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

375. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

376. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.



b) A Virtude da Fortaleza na adolescência

A virtude da fortaleza é a virtude do bem árduo, do bem difícil de se alcançar, apresentando como objetivo primeiro o domínio dos temores diante dos maiores males. A essência da fortaleza é a resistência e o combate que a pessoa forte faz contra todo obstáculo que se apresenta diante da realização de um bem. Portanto, o que caracteriza a fortaleza é a firme adesão ao bem, sendo seus atos principais: resistir aos temores e perigos e suportar os trabalhos que a realização do bem exige³⁷⁷.

Deste modo, o adolescente forte não é aquele que busca viver uma vida perigosa, mas sim aquele que vive retamente e diante de perigos repentinos, é valente, suportando e resistindo aos obstáculos, mantendo-se firme na adesão do bem, tolerando as adversidades, sendo resistente diante das dificuldades que surgem, fazendo frente ao temor, suportando até mesmo os perigos de morte em vista de um bem verdadeiro e reto³⁷⁸.

Assim, o adolescente forte não desfalece na prática do bem. Mesmo diante das dificuldades que inevitavelmente irão se apresentar, ele permanece firme, moderando e regulando o medo e a coragem, guiado pela prudência e justiça, para o fim bom da ação³⁷⁹.

No entanto, para que a virtude da fortaleza - bem como outras virtudes - se estabeleça na adolescência é necessário que o adolescente, desde a sua infância, seja educado nesta virtude, pois a falta de educação da fortaleza traz algumas consequências para a vida do adolescente, como a tristeza, o ressentimento e a perda

377. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

378. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família**. Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

379. AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.



da esperança, que surge pela falta de aspiração de bens árduos e difíceis de ser alcançados³⁸⁰.

A falta de educação da fortaleza mina e destrói a segurança do adolescente em si mesmo e nas pessoas que estão ao seu redor, gerando nele um sentimento de pequenez que causa a renúncia das coisas grandes das quais é capaz e o faz ignorante da sua própria dignidade. Esta falta causa a inveja da felicidade que outros alcançaram, ao se ver impotente para alcança-la do mesmo modo, gerando uma profunda frustração e irritabilidade, pois quando um bem é considerado impossível de ser alcançado, ele passa a ser repellido³⁸¹.

Quando o caráter de uma criança e adolescente não é educado para aprender a enfrentar as dificuldades que acompanham o bem e carece da virtude da fortaleza, eles não somente se sentem incapazes de alcançar o bem que outros alcançaram, mas se convencem de que o outro e sua posse de bem constituem a causa principal de sua dolorosa falta de posse do bem que aspiram³⁸².

Por fim,

é indispensável uma educação na virtude moral e, mais especialmente, na virtude da fortaleza e no exercício da perseverança e da paciência, pois somente com a aquisição e manutenção desses hábitos, o ser humano poderá atuar daquele modo ‘quase natural’ que lhe permitirá possuir o domínio tranquilo sobre si mesmo³⁸³.

380. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

381. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

382. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

383. PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.



3. Metodologia

3.1. População

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 60 adolescentes, dos quais 42 alunos tinham de 11 a 15 anos e estavam devidamente matriculados no Ensino Fundamental II, em uma escola municipal e, 28 alunos tinham de 16 a 18 anos e estavam devidamente matriculados no Ensino Médio, em uma escola estadual, ambas públicas, localizadas no mesmo espaço físico, mas com funcionamento em turnos opostos, situadas em um Distrito de um Município do Sul de Minas.

3.2. Instrumentos de Pesquisa

Como instrumento foi elaborado um questionário via Google Forms, composto por 28 questões, das quais: 8 constituíram variáveis nominais que verificaram faixa etária, sexo, ano escolar, religião, renda familiar, quantidade de: cômodos da casa, membros que moram na casa e irmãos da população pesquisada; 20 corresponderam a variáveis intervalares, 10 delas avaliaram aspectos da virtude da fortaleza e as outras 10 avaliaram aspectos da virtude da justiça, nos adolescentes participantes. Para a elaboração de tais questões, realizou-se uma breve entrevista com alguns professores das escolas, a fim de levantar situações cotidianas em que essas virtudes poderiam ser observadas na vida dos adolescentes, assim como circunstâncias em que o oposto delas também era verificado.

3.3. Procedimentos

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, no período de 18 de setembro a 04 de outubro de 2023, utilizando o laboratório de informática das escolas como local de aplicação da pesquisa.



Os responsáveis pelas escolas onde o estudo foi realizado assinaram uma Declaração de autorização para a sua realização. Toda a população dos adolescentes estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das referidas escolas foi convidada a participar da pesquisa de forma voluntária.

Para que a aplicação fosse realizada foi entregue aos alunos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por seus pais ou responsáveis, disponibilizado em duas vias, e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para ser assinado pelos adolescentes. Além disso, o pesquisador responsável assinou o Termo de Confidencialidade e o Termo de Compromisso de Utilização de Dados, garantindo a confidencialidade e segurança dos dados obtidos e a responsabilidade total sobre a pesquisa.

Após a obtenção de todas as documentações formais necessárias, a amostra pesquisada de adolescentes estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio foi dividida em turmas e cada uma delas foi direcionada à sala de informática para receber as instruções de aplicação. Durante a coleta, os alunos sentaram a uma certa distância uns dos outros, a fim de garantir um maior sigilo de suas informações. Após isso, os alunos acessaram o formulário de pesquisa do Google Forms, que foi disponibilizado previamente pelo pesquisador nos computadores do laboratório, para que pudessem respondê-lo. Logo após responderem ao formulário, os adolescentes foram dispensados e o mesmo procedimento foi realizado com toda a amostra até que todos os participantes tivessem respondido à pesquisa.

Os dados foram analisados por meio do Software de planilha Microsoft Excel, através de análises descritivas e de frequência.



4. Resultados

O detalhamento dos resultados será realizado em artigo futuro, porém já pode-se adiantar que, no geral, foi verificada uma presença moderada da virtude da fortaleza nos seguintes aspectos analisados: enfrentar desafios, suportar sofrimentos, tolerar frustrações, cumprir deveres e responsabilidades sem procrastinar, ter autodomínio, ser pontual, equilibrado e paciente. Quanto à virtude da justiça, foi verificada uma presença forte nos referidos aspectos: forte senso de justiça frente às situações apresentadas, não tolerando o desrespeito, demonstração de empatia, reconhecimento dos próprios erros, honestidade, sinceridade, verdade e responsabilidade. Desta forma, houve uma prevalência da Virtude da Justiça em relação à Virtude da Fortaleza na amostra pesquisada.

A pesquisa conseguiu confirmar as seguintes hipóteses relacionadas à Virtude da Fortaleza: haverá a presença da virtude da fortaleza colaborando na autorresponsabilidade, cumprimento dos deveres, pontualidade e disciplina; haverá a presença da virtude da fortaleza colaborando na força para lidar com as frustrações e sofrimentos; haverá a presença da virtude da fortaleza colaborando na capacidade de se esforçar, resistir e lutar por bens árduos e; haverá a presença da virtude da fortaleza colaborando na formação do caráter dos adolescentes.

Quanto à Virtude da Justiça, foram confirmadas tais hipóteses: haverá a presença da virtude da justiça colaborando no cumprimento das responsabilidades; haverá a presença da virtude da justiça colaborando na verdade em atos e palavras, honestidade, senso de justiça quanto a direitos e deveres em relação a si mesmos e aos outros e; haverá a presença da virtude da justiça colaborando

no cuidado com os que necessitam, no respeito aos colegas e professores e no justo cumprimento dos deveres.

Desta forma, os resultados encontrados demonstraram que há sim a presença das virtudes da fortaleza e justiça nos adolescentes participantes da pesquisa e quais as suas contribuições nas situações cotidianas analisadas pelo questionário.



5. Considerações finais

O objetivo da pesquisa relatada foi identificar se há a presença das Virtudes da Fortaleza e Justiça em adolescentes, partindo de uma investigação à luz da Psicologia Tomista, visando compreender quais aspectos destas virtudes estão presentes nos sujeitos pesquisados e suas contribuições em situações comuns a eles.

Através dos resultados foi identificada a presença de ambas as virtudes na população pesquisada. A virtude da fortaleza apresentou-se moderada nos seguintes aspectos: enfrentar desafios, suportar sofrimentos, tolerar frustrações, cumprir deveres e responsabilidades sem procrastinar, ter autodomínio, ser pontual, equilibrado e paciente. Quanto à virtude da justiça, foi verificada uma presença forte nos seguintes aspectos: forte senso de justiça frente às situações apresentadas, não tolerando o desrespeito, demonstração de empatia, reconhecimento dos próprios erros, honestidade, sinceridade, verdade e responsabilidade. No geral, observou-se uma predominância da Virtude da Justiça em relação à Virtude da Fortaleza na população pesquisada.

O questionário elaborado constituiu um primeiro passo para avaliação das Virtudes da Fortaleza e Justiça em adolescentes,



estando disponível para aprimoramento em sua estrutura, padrão de perguntas, critérios de avaliação, conteúdo e situações abordadas, em vistas de uma padronização para futuramente vir a ser um instrumento psicometricamente válido na investigação da presença de virtudes em adolescentes, com base na Psicologia Tomista.

No mais, trabalhar as virtudes aplicadas à adolescência é de grande relevância não só para a Psicologia Tomista, mas também para áreas afins, como a Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Clínica e Psicologia Social.

Por fim, sugere-se que o trabalho continue em desenvolvimento, gerando novas publicações e possibilidades de intervenção junto a famílias, instituições socioeducativas e profissionais da saúde e educação, bem como a ampliação de seu alcance através do seu aprofundamento em pesquisas de pós-graduação, por meio de programas de mestrado e doutorado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rafael de. **Introdução à Psicoterapia Tomista**. Osasco: Domine, 2023. 174 p.

ALLERS, Rudolf. **A Educação do Caráter nos Adolescentes**. Curitiba: Instituto Santo Atanásio, 2023. 189 p.

ALLERS, Rudolf. **Psicologia do Caráter**. Rio de Janeiro: Cdb, 2022. 420 p.

AQUINO, Santo Tomás de. **Onze lições sobre a virtude: comentário ao segundo livro da ética de Aristóteles**. Campinas: Ecclesiae, 2014. 114 p.

AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Principis, 2021. 256 p.

CALLIGARES, Contardo. **A adolescência: Adolescente - Conduta de**



vida. Publifolha, São Paulo, v. 1, p.15-15, 2000. Anual. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

DINIZ, Bruno Vieira. **Princípios de uma Psicoterapia à Luz de Santo Tomás de Aquino.** São Paulo: Lux, 2021. 480 p.

ECHAVARRIA, Martín F. **A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino.** Rio de Janeiro: CDB, 2021. 779 p.

ECHAVARRIA, Martin F. **Correntes de Psicologia Contemporânea.** Rio de Janeiro: CDB, 2022. 586 p.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Revista Adolescência e Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.1-3, jun. 2005. Mensal.

FAUS, Francisco. **A Conquista das Virtudes.** São Paulo: Cultor de Livros, 2021. 208 p.

MORENO, José Eduardo; GRIFFA, Maria Cristina. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta e velhice.** São Paulo: Paulinas, 2021. 262 p.

PALET, Mercedes. **A educação das Virtudes na família.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 222 p.

PALET, Mercedes. **A família educadora do ser humano.** Curitiba: Instituto Santo Atanasio, 2023. 351 p.

PARROT, Les. **Adolescentes em conflito.** Michigan: Vida, 2003. 469 p.

PIEPER, Josef. **As Virtudes Fundamentais: as virtudes cardeais e teologais.** São Paulo: Cultor de Livros, 2018. 523 p.

SÁENZ, Pe. Alfredo. **As Virtudes Fundamentais.** Rio de Janeiro: Cdb, 2021. 281 p.

VEIGA, Bernardo. **A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino.** Campinas: Ecclesiae, 2017. 250 p

Submetido em: **12/12/2023**

Aprovado em: **20/12/2023**